



DESEMPENHO E TRANSPARÊNCIA: COMO AS PRÁTICAS DE ESG INFLUENCIAM AS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO

Marcus Vinicius de Jesus Sanita¹, Victor Vinicius Biazon²

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis, EAD, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. marcussanita10@gmail.com

² Docente, Professor Orientador do ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, Doutor em Comunicação Social, Bacharel e Mestre em Administração. victorbiazon@gmail.com

RESUMO

Este estudo visa analisar a relação entre o nível de divulgação das práticas de ESG (*Environmental, Social and Governance*) e o desempenho financeiro das empresas brasileiras de capital aberto, listadas na B3. Nota-se que existe uma crescente demanda por transparência socioambiental por parte dos *stakeholders*, que obrigam as empresas a adotarem práticas de responsabilidade corporativa, que vão além do cumprimento legal, constituindo estratégias para atração de novos investidores, aumentando a reputação e a mitigando riscos. Fundamenta-se esta pesquisa na Teoria da Legitimidade e na Teoria da Divulgação Voluntária, segundo as quais a prestação de contas sobre os impactos sociais e ambientais é essencial para assegurar a aprovação social e conquistar vantagens competitivas. Para tal, pretende-se abordar dados de empresas que publicaram seus relatórios de sustentabilidade nos últimos três anos. Os dados da pesquisa serão obtidos a partir dos relatórios anuais, demonstrações financeiras, formulários de referência e bases secundárias, visando avaliá-los conforme os parâmetros GRI (*Global Reporting Initiative*), SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), e o ISE B3 (Índice de Sustentabilidade Empresarial). Ainda, paralelamente, pretende-se analisar os indicadores de desempenho financeiro, como o ROA, ROE, Margem Líquida e Valor de mercado. Espera-se identificar uma correlação positiva entre a transparência das práticas de ESG e o desempenho financeiro das empresas. Nesse processo, a contabilidade tem papel fundamental, para fornecer informações precisas aos usuários, e para a consolidação de um modelo empresarial mais sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Corporativismo; ESG; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Cada dia mais, as empresas adotam uma abordagem estratégica para quantificar e gerenciar os impactos das suas operações não financeiras. Isso é o que chamamos de ESG (*Environmental, Social, Governance*, ou, em português, Ambiental, Social e Governança). Essas práticas tornam-se cruciais para as entidades que buscam equilibrar o seu sucesso financeiro com as suas responsabilidades corporativas de questões sociais e ambientais. Associado a isso, nos últimos anos, os *stakeholders* das empresas preocupam-se com os impactos desses fatores, e levam as empresas, os governos e a sociedade em geral, a repensar suas práticas, exigindo essa responsabilidade corporativa. Redecker e Trindade (2021) dizem que "cada vez mais empresas vêm adotando medidas que demonstram a sua responsabilidade perante o meio ambiente e a sociedade", ou seja, a partir de uma análise das empresas de capital aberto e o cumprimento da função social definida pela lei nº 6.404/76, as empresas que adotam essas práticas tendem a ter mais resultados, menos riscos e mais investidores.

Em linhas gerais, são os princípios do ESG que estão sustentando atuações empresariais de gestão mais éticas e sustentáveis (REDECKER, TRINDADE, 2021). Eles funcionam como uma ferramenta na gestão de riscos financeiros e na criação de valor a longo prazo. Por isso, empresas que são responsáveis socialmente e ambientalmente são mais resistentes às crises e são melhor posicionadas quando se trata de adaptação às mudanças nas expectativas das comunidades e nas regulamentações.



Podemos observar que existe uma preocupação a nível global com relação a questões ambientais e sociais, não apenas por parte das empresas, mas das nações (ROMÃO *et al.* 2023). Dessa forma, um certo destaque surge para o conceito de sustentabilidade empresarial, que significa muito além da busca pelo lucro, mas em fazer a incorporação de ações que promovam o bem estar social, a preservação ambiental e a governança ética e transparente. Essa relevância é sustentada pelas mudanças climáticas, pressões regulatórias, movimentos sociais, e as exigências dos investidores por maior transparência e desempenho sustentável.

Quando voltamos o nosso olhar para o contexto brasileiro, as empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), a Bolsa de Valores oficial do Brasil, notamos uma cobrança, nas demonstrações financeiras e nos relatórios, com maior assiduidade, por dados que exponham o comprometimento empresarial com a sustentabilidade. “É perceptível que existe uma tendência para que as empresas passem a elaborar seus relatórios de caráter socioambiental sob as perspectivas dos ODS”(ROMÃO *et al.* 2023). Um estudo feito pela PwC Brasil, sobre a divulgação de ESG no Ibovespa, mostrou que, entre as suas empresas listadas, 91% delas fizeram publicações com aspectos ESG, entre maio e agosto de 2023 (PwC, 2023).

Neste cenário, a contabilidade apresenta-se com um papel essencial e estratégico para as empresas, pois evidencia, registra, mensura e divulga informações, financeiras e socioambientais, tornando as empresas e suas ações mais transparentes. E assim, “a contabilidade tende a se tornar um pilar fundamental para impulsionar e propagar a cultura da sustentabilidade no nosso país” (MEDEIROS, *et al.* 2024).

Portanto, nos surge a pergunta: qual é o nível de divulgação das práticas de sustentabilidade (ESG) por empresas brasileiras listadas na B3, e como essas práticas se relacionam com o desempenho financeiro dessas organizações? Com essa indagação, queremos olhar para além das práticas de divulgação, e propor um exame de vínculo entre transparência socioambiental e indicadores econômico/financeiros.

Como base teórica, temos a Teoria da Legitimidade e a Teoria da Divulgação Voluntária. Segundo Romão, *et al.* (2023), a Legitimidade parte do pressuposto que as atividades realizadas pelas empresas são justificadas em um contrato social, estruturado em crenças e valores. Assim, a empresa atua nos limites impostos pela sociedade, juntando suas ações à expectativa da mesma, e busca a aprovação de suas atividades, a legitimação delas, e o sustento próprio. Em linhas gerais, quer dizer que as empresas precisam justificar-se perante a sociedade, atendendo as expectativas sociais, ambientais e éticas, para manter sua reputação e validade. Já a Divulgação Voluntária supõe que as empresas que optam por divulgar suas informações, para além das obrigações legais, fazem isso como estratégia para atrair investidores e sinalizar responsabilidades e compromissos com as práticas sustentáveis. Esse estudo se justifica partindo do ponto que quando aplicamos a contabilidade neste contexto, estamos aplicando um instrumento técnico, que registra e evidencia informações, para divulgá-las, conforme seus pressupostos e padrões, gerando confiabilidade e utilidade para a tomada de decisão dos *stakeholders*.

Partimos da hipótese que as empresas que apresentam um maior nível de divulgação de suas práticas de ESG tendem a ter um melhor desempenho econômico/financeiro, em relação às empresas que não tem transparência socioambiental. Quando são adotadas as boas práticas, aliadas a uma divulgação estruturada e voluntária, pode-se gerar valor econômico ao negócio, seja por meio de ganhos reputacionais, maior atratividade para investidores, eficiência operacional ou mitigação de riscos.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para essa pesquisa, utilizaremos uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo e documental, com o objetivo de analisar o nível de divulgação de práticas de sustentabilidade (ESG) por empresas brasileiras listadas na B3 e a sua relação com o desempenho financeiro. Queremos, pois, mensurar, por meio de indicadores, o grau de transparência nas práticas de ESG e correlacioná-los com as variáveis financeiras.

A população da pesquisa será composta por empresas de capital aberto listadas na B3. A amostra será selecionada de forma não probabilística, por critério de conveniência, composta por empresas que: a) Publicaram relatórios de sustentabilidade nos últimos três anos; b) Possuem dados disponíveis nos sites oficiais da empresa, no portal da CVM e/ou na plataforma da B3; e, c) Pertencem a diferentes setores econômicos.

Estima-se uma amostra de 10 a 20 empresas de diversos setores. A coleta de dados será realizada a partir de: a) Relatórios anuais e de sustentabilidade; b) Formulários de referência e demonstrações contábeis; e, c) Bases de dados secundárias, como: Thomson Reuters Refinitiv, Economatica, ou Trading Economics, caso necessário.

Os indicadores de ESG serão mensurados com base em parâmetros de divulgação, como: a) Global Reporting Initiative (GRI); b) Sustainability Accounting Standards Board (SASB); c) Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3). Será criada uma escala de pontuação ESG, que avaliará: a) A existência e qualidade de informações ambientais, sociais e de governança; b) A frequência e detalhamento das informações divulgadas; e, c) A conformidade com padrões reconhecidos. Paralelamente, serão obtidos indicadores de desempenho financeiro, como: Retorno sobre o Ativo (ROA); Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE); Margem Líquida; e, Valor de Mercado.

A análise dos dados será feita por meio de estatística descritiva (médias, desvios-padrão) para verificar a relação entre o índice de divulgação ESG e os indicadores financeiros

Reconhecemos como limitações: a) Amostras não probabilísticas; b) Possíveis diferenças de estrutura e formato nos relatórios empresariais; e, c) Subjetividade na construção da métrica de pontuação ESG.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esperamos, com os resultados obtidos nesta pesquisa, evidenciar uma relação positiva entre o nível de divulgação das práticas ESG e o desempenho financeiro das empresas analisadas. Além disso, esperamos que as empresas que apresentam maior transparência e qualidade na divulgação de suas ações ambientais, sociais e de governança, demonstrem uma melhoria nos indicadores econômicos.

Outro resultado que esperamos obter é a identificação de diferenças setoriais na qualidade e na abrangência da divulgação ESG. A análise também poderá revelar que empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) tendem a possuir práticas mais consistentes de governança e prestação de contas, o que pode reforçar a importância desse índice como referência para investidores e stakeholders interessados em responsabilidade corporativa.

Quando olhamos para o referencial teórico, esperamos a validação das premissas da Teoria da Legitimidade e da Teoria da Divulgação Voluntária, demonstrando que a publicação de informações não ocorre apenas por exigência normativa, mas também como estratégia para conquistar a confiança do mercado e reduzir diferenças de informações.

Por fim, esperamos contribuir para que a contabilidade se torne, cada vez mais, um instrumento estratégico de sustentabilidade, promovendo a integração entre desempenho



econômico e responsabilidade socioambiental. E, também, esperamos que essa pesquisa possa contribuir para a formulação e melhoria de diretrizes e políticas contábeis voltadas à padronização e melhoria da qualidade da divulgação ESG.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, e tendo em vista a crescente relevância dos temas ligados à sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa, que mudou o modo de como as pessoas jurídicas se relacionam com seus públicos, além de diversos fatores que marcam nossa atualidade, como: mudanças climáticas, desigualdades sociais, exigências por transparência e ética, fazem com que as empresas enfrentem o desafio de alinhar seus objetivos com as práticas ESG, atendendo às necessidades da sociedade e promovendo o desenvolvimento sustentável, consideramos que essas práticas contribuem como um novo padrão de avaliação da performance empresarial, não apenas naquilo que diz respeito à lucros, mas também ao impacto socioambiental de suas operações.

Essa pesquisa visa contribuir cientificamente para a ampliação da compreensão sobre a relação entre a divulgação de práticas ESG e o desempenho financeiro das empresas. Embora exista um crescimento de pesquisas relacionadas a esse tema, existem diversas lacunas importantes na literatura contábil. Por isso, a partir de uma abordagem fundamentada em teorias consolidadas, buscamos contribuir para a consolidação de uma base teórica mais enriquecida e aplicada à realidade do mercado brasileiro. Segundo Neves (2022) “o interesse acadêmico em estudar a sustentabilidade sob a ótica contábil tem aumentado consideravelmente, à medida que se compreende que a divulgação de informações socioambientais não apenas legitima a atuação das empresas perante a sociedade, como também pode impactar diretamente seu desempenho econômico-financeiro”. E mais, Lima e Jucá (2024) demonstram que práticas sustentáveis impactam positivamente a performance financeira e a criação de valor das organizações.

Em suma, o projeto é relevante em três esferas: relevância social, propondo caminhos para uma economia mais ética, transparente e sustentável; relevância acadêmica, ao contribuir para a produção de conhecimento teórico; e, relevância profissional, ao demonstrar como essa ciência pode ser uma ferramenta decisiva na integração entre gestão financeira e responsabilidade socioambiental.

REFERÊNCIAS

LIMA, W.; JUCÁ, M. N. O impacto das práticas de sustentabilidade na performance financeira e na criação de valor das empresas. **Revista de Contabilidade e Organizações (RCO)**, v.18, e. 220597, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2024.220597>. Acesso em: 12/09/2025

MEDEIROS, J. S. **ESG: uma análise sobre as dimensões que compõem o índice de investimentos ISE-B3: Brasil, Bolsa, Balcão**. 2024. 120f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Cascavel, 2024. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/7480/2/Jefferson_Medeiros2024.pdf. Acesso em: 12/09/2025

NEVES, C. B. C. **O desempenho corporativo em ESG e a performance financeira das empresas brasileiras**. 2022. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade



Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46397>. Acesso em: 12/09/2025

PWC; IBRACON. Divulgação de ESG no Ibovespa – 2023. São Paulo: PWC Brasil, 2023.
Disponível em: Acesso em: 13/09/2025

REDECKER, A. C.; TRINDADE, L. M. Práticas de ESG em sociedades anônimas de capital aberto: um diálogo entre a função social instituída pela lei nº 6.404/76 e a geração de valor. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v.7, n.2, p. 59-125, 2021. Disponível em:
<https://www.cidp.pt/publicacao/revista-juridica-lusobrasileira-ano-7-2021-n-2/214>. Acesso em: 13/09/2025

ROMÃO, B. J. P.; Siqueira, D. D.; Camara, R. P. de B.; Paiva, S. B. Responsabilidade Social Corporativa e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável à Luz da Teoria da Legitimidade. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, v.23, n.54, p. 97–114, set. 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/130081>. Acesso em: 13/09/2025